Dino e Capelli homenageiam 44 policiais militares feridos. O ministro da Justiça estuda antecipar fim da intervenção na Segurança Pública. "Estamos conversando com a Celina (Leão) no sentido de negociar para que o DF assuma suas atribuições o quanto antes", disse

Reconhecimento aos PMs que enfrentaram terroristas

» MILA FERREIRA
» VICTOR CORREIA

José Cruzr/Agência Brasil

Flávio Dino homenageia policiais militares que atuaram para defender a democracia contra terroristas na Esplanada

Redes sociais

Ricardo Cappelli visita policiais militares feridos: "Eu tenho plena confiança na PMDF"

Com o objetivo de prestar solidariedade aos 44 policiais militares feridos no último domingo, durante os atos terroristas na Esplanada dos Ministérios, o interventor federal na Segurança Pública do Distrito Federal, Ricardo Cappelli, visitou, na tarde de ontem, o Batalhão de Choque da Polícia Militar. "Entendemos que a corporação está chateada, mas vamos fortalecê-la e recuperar a confiança", disse ele. O interventor falou ainda sobre a iniciativa da corregedoria da corporação em verificar a conduta inadequada de alguns policiais militares. "Sem solicitarmos, o órgão já deu início ao processo para averiguar esses comportamentos", afirmou.

Em imagem divulgada por Capelli nas redes sociais, aparecem policiais com braços e pernas enfaixados. "Ouvi relatos impressionantes de bravura dos nossos homens e mulheres (militares). É difícil acreditar, mas poderia ter sido pior", publicou.

Na manhã de ontem, Cappelli esteve presente na sede do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) junto ao ministro Flávio Dino em solenidade onde foram homenageados profissionais envolvidos na Operação de Garantia da Democracia e Preservação do Estado de Direito, realizada após atos antidemocráticos ocorridos no último domingo.

"Fizemos questão de realizar essa cerimônia para agradecer a todos que participaram da ação e para mostrar que a intervenção não foi contra as forças de segurança do DF, mas em apoio ao sistema de Segurança e Justiça", afirmou Flávio Dino.

O ministro da Justiça prometeu que a intervenção não foi um gesto contra as forças. "O que desejamos é que essa intervenção, como dito no decreto presidencial, seja temporária e a mais breve possível", ressaltou.

De acordo com a colunista Samanta Sallum, há sinais de que a intervenção pode acabar antes do previsto. Flávio Dino está conversando com a governadora em exercício, Celina Leão, para que o DF assuma "suas atribuições o quanto antes". Celina deve encaminhar ao Palácio do Planalto e ao Ministério da Justiça pedido para que venha do governo a indicação de um nome para comandar a Segurança Pública da capital. Mesmo com essa possibilidade, Flávio Dino deve levar ao Congresso proposta de federalização das polícias do DF. "Houve um esgotamento do modelo em que a União financia e o DF cumpre. Esse modelo fracassou. Isso será discutido mais para frente", ressaltou.

Aos comandantes presentes, Cappelli disse que a intervenção é a missão mais difícil de sua vida, e voltou a elogiar as forças de segurança. O secretário dedicou a maior parte do seu discurso à corporação. "Eu tenho plena confiança na PMDF, nos homens e mulheres valorosos. São os mesmos homens que garantiram uma operação exemplar no dia 1º de janeiro na posse do presidente Lula. A corporação não mudou do dia 1º para o dia 8", frisou.

O interventor não culpa a Polícia Militar pela depredação, mas denuncia que houve ausência de comando após sabotagem do ex-secretário de Segurança Pública Anderson Torres, que teve prisão decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. "A PMDF não está feliz. A corporação está machucada, obviamente, pelo que aconteceu no dia 8. Mas eu tenho que dar o depoimento do que eu vi. Eu vi os corregedores da PMDF tomarem a iniciativa de abrir inquéritos policiais militares para apurar as condutas inadequadas. Eu vi também muitos policiais que estavam no campo defendendo a democracia, machucados, cortados, trabalhando bravamente", destacou Cappelli.

A comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), coronel Mônica Miranda, também foi homenageada. "Desde domingo, conto com o apoio irrestrito da comandante e de homens e mulheres da corporação. Com postura irretocável, tenho plena confiança na postura da comandante. Uma das cenas mais marcantes foi vê-los marchando pela Esplanada na última quarta-feira. Além disso, prestaram todo apoio necessário na Academia Nacional da Polícia Federal", comentou Cappelli.

A atuação da Polícia Civil do DF (PCDF) e do Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) também foi elogiadas pelo interventor. "Em nome do delegado-geral adjunto, Benito Tiezzi, que representa o titular da PCDF, Robson Cândido; e do diretor-geral do Detran, Marcelo Portela, agradeço a todos os profissionais que atuaram e continuam a atuar no DF neste momento", finalizou ele.

» Mudanças na estrutura

Na tarde de ontem, Ricardo Cappelli fez mudanças administrativas na Secretaria de Segurança Pública e nomeou o delegado da PCDF Maurílio de Moura Lima Rocha para a Diretoria de Engenharia de Trânsito, uma das mais cobiçadas do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF). Os noves nomes foram publicados em edição extra do *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*.

Monitoramento dos presos na Papuda

» ARTHUR DE SOUZA

Renato Alves/Agência Brasília

Um dos pontos da reunião foi o andamento das audiências de custódia dos bolsonaristas

Um encontro para discutir o avanço das medidas tomadas após os atos de terrorismo ocorridos em 8 de janeiro reuniu o governo do Distrito Federal, órgãos e entidades de justiça, ontem, no Palácio do Buriti. Foi discutido, durante a conversa, a rapidez na apuração dos fatos, o andamento das audiências de custódia dos golpistas presos — além do atendimento de saúde adequado a eles — e o desejo de transferi-los aos estados onde moram.

Governadora em exercício no DF, Celina Leão (PP) reforçou que está trabalhando para manter todas as áreas da capital do país — que não estão sob intervenção federal — funcionando. "Trazer a cidade à normalidade foi o ponto focal nos últimos dias, além de dar atenção ao governo federal na apuração dos fatos", destacou.

Participaram da reunião membros do GDF que compõem o Gabinete da Preservação e Mobilização Institucional, do Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT), do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), da Câmara dos Deputados, da Ordem (OAB) e do Conselho dos Advogados do Brasil (CFOAB) e da Defensoria Pública do DF. Procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur afirmou que a punição aos golpistas deve ser individualizada, para não atingir as instituições como um todo. "A sociedade exige uma resposta rápida, enérgica e positiva. É importante identificar as pessoas individualmente", ressaltou.

Segundo o juiz auxiliar da presidência do TJDFT Luis Martius Jr., que representou o órgão na reunião, a expectativa é que as audiências de custódia dos bolsonaristas presos depois dos atos terroristas do dia 8 sejam concluídas até amanhã. "O Tribunal de Justiça do DF mobilizou uma estrutura gigantesca de magistrados e servidores, trabalhando de forma contínua, noite e dia, para que o sistema de Justiça criminal funcione". São 1.398 presos, sendo 904 homens e 494 mulheres.

Presidente da OAB-DF, Délio Lins Jr. destacou que é importante esse alinhamento institucional, neste momento que o DF está passando. "Temos uma cidade com a intervenção federal decretada e o governador afastado. Isso gera uma série de problemas para todos", comentou. "O que aconteceu no domingo, aquela depredação coletiva, é um absurdo. Espero que as pessoas envolvidas sejam identificadas e punidas. O trabalho principal, no momento, está sendo nesse sentido", ressaltou. A Defensoria Pública do DF disse que abriu um canal com os familiares dos presos, enquanto a Secretaria de Saúde (SES-DF) reforçou que não houve casos graves nem óbitos entre os detidos.